



Centro de Integridade Pública

*Experiência da Iniciativa
de Monitoria da Governação
Local*

2006-2010
Apresentação feita na Conferência
do MASC

Maputo, 22 de Setembro de 2010

Organizações Implementadoras

- Centro de Integridade Pública (CIP);
- Liga dos Direitos Humanos (LDH);
- Grupo Moçambicano da Dívida (GMD);
- Associação Moçambicana para a Democracia (AMODE).

.....em parceria com....

**Conselhos Consultivos distritais e
Assembleias Municipais.**



Objectivo Geral da IMGL

- Contribuir para o aumento da efectividade do Governo no combate à pobreza absoluta através do alargamento dos mecanismos de prestação de contas perante os cidadãos e consciencialização destes para um maior e activo envolvimento na gestão da coisa pública.



Enfoque da Iniciativa

- **PESOD** – nos distritos (Bilene, Mabalane, Búzi, Cheringoma, Chiúre, Montepuez);
- **Planos e Orçamentos Anuais** – Autarquias (Manjacaze, Marromeu e Mocímboa da Praia).

Abordagem da Iniciativa

- Verificar a medida em que os governos distritais e autárquicos executam o que planificaram;
- Aferir a qualidade com que estes governos realizam os empreendimentos;
- Aferir a relevância (nível de uso) dos empreendimentos.



Metodologia

- Recolha dos PESODs e Planos Anuais;
- Selecção das principais actividades;
- Obtenção dos relatórios anuais;
- Negociação com GL (tempo & alguém);
- Verificação física das realizações;
- Auditoria social;
- Discussão dos resultados com os CCD e AM;
- Produção do relatório.

Principais Lições

...distritos

- Os governos distritais realizavam pouco menos de metade dos empreendimentos planificados;
- Principal problema tem a ver com o facto de o PESOD ser um *shopping list* sem a sua correspondente orçamental;
- Lógica de planificação “de baixo para cima”, num processo inverso com a orçamentação que segue o sentido “de cima para baixo”;

Principais Lições (cont.)

...distritos (cont.)

- O exercício de auditoria social apurou que os empreendimentos realizados no contexto do PESOD têm problemas de qualidade;
- O PESOD não é um instrumento confiável para o controle social, por ser um *shopping list*;
- Conselhos Consultivos confinados ao OIL (aprovação de projectos);
- Isto coloca em causa a ideia de o distrito ser pólo de desenvolvimento.

Principais Lições

...autarquias

- Gigantismo na planificação, o que compromete a execução (uma execução em média de 50% do planejado) e, sobretudo, a qualidade dos empreendimentos;
- No ano 2 da iniciativa, alguns empreendimentos já apresentavam defeitos;
- Tendência a ocorrência de elefantes brancos;
- Subalternização das assembleias municipais pelos conselhos municipais.

Lições gerais...

- Nos 9 locais de implementação da iniciativa, ocorreram situações que evidenciaram a relevância de iniciativas de controle social;
- Quase em todos os 9 locais, a intimidação com que as autoridades distritais e, em certa medida, municipais brindaram a iniciativa, foi, na parte final do trabalho, substituída por um diálogo construtivo entre as partes;
- A hesitação inicial no acolhimento da parceria por parte dos Conselhos Consultivos foi sendo substituída por uma cada vez maior apropriação do espírito da iniciativa pelos Conselhos Consultivos;

Atenção...!

- **O controle social exige sacrifícios – atravessar rios, não-estradas, chuva, longas distâncias para se chegar aos empreendimentos;**
- **A auditoria social ainda vulnerável perante as “autoridades”, assim como o são os activistas, na generalidade;**
- **Perseverança na explicação do valor do controle social;**
- **As vezes, ultrapassar barreiras de ser visto como oposição!**

Ligação com o Estado...

- **AR (Comissão do Plano e Orçamento) mais aberta (interesse concreto, complementaridade – exemplo, houve interesse para se desenvolver trabalho de campo conjunto) do que o TA;**
- **Mesmo em Assembleias Municipais (AM) esmagadoramente dominadas pelo partido no poder, houve interessantes experiências de colaboração construtiva, com um claro interesse da parte das AM.**

OBRIGADO!

